

Atos

Mais Dicas sobre como Lidar com Controvérsias (15:13–35)

A controvérsia mostrou seu lado feio em Antioquia. Irmãos vieram de Jerusalém, insistindo que os gentios tinham de circuncidá-los e guardar a lei de Moisés. Aquele foi um momento crucial. Se a controvérsia não tivesse sido tratada adequadamente, a igreja teria se dividido ao meio — com cristãos judeus de um lado e cristãos gentios do outro. Paulo e Barnabé poderiam ter se decepcionado, e dito: “Estamos cansados de lidar com os preconceitos dos cristãos judeus; vamos para o outro lado da cidade para começar uma outra congregação para cristãos gentios!” Em vez disso, mantiveram a compostura e partiram para Jerusalém, com o intuito de resolver as diferenças.

Continuaremos o estudo de Atos 15:1–35 para descobrir princípios sobre como lidar com controvérsias. Tal como Paulo e Barnabé, precisamos buscar ativamente a unidade (Mateus 5:9).

NÃO SE AFASTE DA BÍBLIA (15:13–19)

A lição anterior terminou na metade do discurso de Tiago, quando dizíamos que, em toda controvérsia, não podemos nos afastar da Palavra de Deus. Não podemos ignorar essa

verdade. Independente de quão atraente seja determinada idéia, se não estiver de acordo com a Bíblia, não agradará a Deus.

Tiago citou Amós 9:11, 12 para mostrar que a conversão de Cornélio e sua casa foi o cumprimento de uma profecia. Vamos retomar o sermão de Tiago a partir dessa citação:

Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restará-lo-ei. Para que os demais homens¹ busquem o Senhor, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas conhecidas desde séculos (15:16–18)².

A profecia falava da restauração da dinastia de Davi — que ocorreu na ascensão e glorificação de Jesus³ — e dizia que isso aconteceria para que “os demais homens” buscassem o Senhor, especificamente identificando “os demais homens” como “todos os gentios”.

Tiago havia provado que Deus incluiu os gentios nos Seus planos e propósitos para a era cristã; mas como isso se relacionava com a questão dos gentios precisarem ou não se circuncidá-los e guardar a Lei? A decisão de Tiago baseou-se no

¹Em Amós 9:12 (que é baseado no texto hebraico), encontra-se uma referência aos edomitas. A Septuaginta (tradução para o grego) tem uma referência mais geral a toda a humanidade. Tiago estava citando, aparentemente, a Septuaginta.

²A maioria dos premilenaristas ensinam que Amós 9:11, 12 será cumprido no futuro, quando Jesus voltar à terra (veja “Premilenarismo”, no Glossário.) Tiago, porém, usou a passagem para provar que Deus pretendia que o evangelho fosse pregado aos gentios. Se a passagem não tivesse sido cumprida como Tiago ensinou, então nenhum gentio seria aceito como cristão (e isso inclui você e eu)! ³A reconstrução do tabernáculo de Davi era entendida pelos judeus como uma referência à restauração do destino de Israel pelo Messias. Como já vimos, as profecias do Antigo Testamento concernentes à restauração do trono de Davi e o reino foram cumpridas em Jesus (veja as notas a 1:6; 2:30; 3:21 em edições anteriores desta série sobre Atos).

silêncio: Amós enfatizara que os gentios foram incluídos nos planos de Deus, mas o profeta não afirmou nem insinuou que os gentios teriam de tornar-se judeus para fazer parte desses planos. Tiago concluiu: “Pelo que, julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus” (v. 19)⁴. Como observamos na lição passada, isso queria dizer o seguinte: “Não devemos perturbar os cristãos gentios impondo-lhes a circuncisão e a Lei”.

SEJA SENSÍVEL AOS SENTIMENTOS DOS OUTROS (15:20, 21)

Tiago não apregoou: “Pelo que, é assim que tem de ser”. Em vez disso, ele falou: “Pelo que, julgo eu [que deveríamos fazer assim]”. Ele não forçou a assembleia a tomar essa decisão; mostrou respeito pelos que sustentavam uma visão oposta, dando-lhes a oportunidade de se renderem com dignidade. Essa sensibilidade aos sentimentos dos outros permanece no restante da história.

Para todos os propósitos práticos, o aspecto doutrinário da questão havia sido resolvido; Pedro, Paulo, Barnabé e Tiago chegaram à mesma conclusão. Mas um problema ainda tinha de ser enfrentado — o lado prático da questão: como os cristãos judeus que guardaram a Lei por toda a vida, poderiam coexistir com os cristãos gentios, que nunca guardaram a Lei? Ao preparar o encerramento do seu sermão, Tiago disse aos presentes que ele julgava que deveriam “escrever-lhes que se abstêm das contaminações dos ídolos, bem como das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue” (v. 20).

A maioria concorda que os dois últimos itens do versículo 20 estão relacionados e que Tiago mencionou basicamente três proibições: a primeira eram “as contaminações dos ídolos”. Posteriormente, identificado como “coisas sacrificadas a ídolos” (v. 29), o termo refere-se à carne sacrificada nos altares pagãos. Somente uma porção dessa carne era realmente queimada no altar. A porção que sobrava era comida pelos sacerdotes pagãos ou pelos adoradores. Parte dela era vendida no mercado a um elevado preço, uma vez que era de primeira qualidade. A maioria dos cristãos gentios havia comido isso durante toda a vida, mas os cristãos judeus não — e fazê-lo era altamente ofensivo para eles. A segunda proibição eram “as relações sexuais ilícitas”, ou fornicação⁵. A fornicação sempre foi condenada por Deus, mas era considerada um divertimento inofensivo pela maioria dos gentios⁶, até que aprendessem o contrário. Sêneca escreveu o seguinte a respeito da imoralidade sexual de seus dias: “Inocência não é coisa rara; é algo que não existe”⁷.

A terceira proibição era “carne de animais sufocados” e “sangue”. Séculos mais tarde, comentaristas interpretaram a palavra “sangue” como referindo-se a assassinato, mas em Atos 15 os termos “carne de animais sufocados” e “sangue” provavelmente referiam-se às práticas comuns dos gentios de comer carne com sangue e beber sangue de animais⁸. Quando um judeu abatia um animal, ele drenava todo o sangue dele⁹, derramando-o no chão ou sobre o altar¹⁰ (Levítico 17:10–14; Deuteronômio 12:16, 23–25) — pois Deus ensinou que “a vida da carne está no sangue” (Levítico 17:11). Um judeu consciente suspeitaria de qualquer carne preparada por um gentio.

Não sabemos com certeza por que Tiago enumerou esses três ítems proibidos, mas podemos levantar a partir daí algumas suposições lógicas: primeira, as proibições representavam práticas comuns exercidas pelos gentios, as quais provavelmente continuavam fazendo parte do estilo de vida dos cristãos gentios¹¹, até que apren-

⁴ A ordem dos palestrantes provavelmente fora determinada na reunião em particular de Gálatas 2:2–10, com Tiago falando por último porque sua palavra teria o maior peso sobre os que insistiam na circuncisão. ⁵ Como os outros dois ítems se relacionam especificamente aos relacionamentos entre judeus e gentios, alguns crêem que a expressão “relações sexuais ilícitas” aqui refere-se especialmente às proibições especificadas na Lei quanto ao casamento com parentes próximos, etc. (Levítico 18:6–18). Essa prática comum entre os gentios (talvez até entre gentios cristãos) seria extremamente ofensiva aos que tinham uma base judaica. ⁶ A maioria dos que produzem livros, filmes e programas de Tv em todo o mundo parecem ter a mesma visão hedonista. ⁷ Citado por John Waddey, “The Discussion Over Circumcision and the Law” (“A Discussão Sobre a Circuncisão e a Lei”), *Studies in Acts* (“Estudos em Atos”). Denton, Tex.: Valid Publications, 1985, p. 171. ⁸ Quando um animal era sacrificado a um ídolo, parte do sangue era bebida pelo adorador. Além disso, era comum beber o sangue de um animal forte, pois alguns criam que ganhariam a bravura do animal bebendo seu sangue. Alguns até bebiam o sangue de inimigos abatidos pela mesma razão. ⁹ Essa é a atual prática de abatimento no Brasil e em muitas outras sociedades (talvez na maioria). ¹⁰ Se eles abatessem um animal para o sacrifício, o sangue era derramado no altar. Se o abatessem para ser comido, derramavam o sangue na terra. ¹¹ As congregações gentias ainda estavam lutando contra esse pecado perto do final do primeiro século (Apocalipse 2:14, 20).

dessem o contrário. A segunda suposição é que todas as três práticas proibidas por Tiago afetavam o relacionamento entre judeus e gentios na igreja. Duas delas afetavam “a comunhão das mesas”, uma prática importante na família de Deus¹². A terceira suposição é que nenhuma das três proibições era exclusivamente judaica. A idolatria, as relações sexuais ilícitas e a ingestão de sangue eram todas práticas erradas antes de Moisés receber a Lei¹³. Leis concernentes a essas áreas haviam sido impostas em Gênesis, pelo menos, desde o tempo do dilúvio, de modo que Tiago pôde advertir os gentios a se absterem de tais práticas sem ser acusado de inconsistência, quando também disse que os gentios não tinham de guardar a Lei.

Tiago, com efeito, estava dizendo aos cristãos gentios: “Nós, cristãos judeus, decidimos a favor de vocês quanto à observância da Lei. Agora, façam-nos um favor abstendo-se das práticas que nos incomodam”. Quando discordamos de irmãos, precisamos ser sensíveis aos seus sentimentos.

Tiago encerrou dirigindo-se a uma última área de sensibilidade. Os judeus que queriam impor a Lei aos gentios provavelmente temiam que logo ninguém saberia o que Moisés havia ensinado. Tiago lhes disse para não se preocuparem: “Porque Moisés tem em cada cidade, desde tempos antigos, os que o pregam nas sinagogas, onde é lido todos os sábados” (v. 21)¹⁴.

SEJA CAPAZ DE CEDER — GENTILMENTE (15:22, 25)

Quando Tiago terminou, algo notável e maravilhoso aconteceu: toda a congregação entrou em acordo. O versículo 22 diz que “pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, *com toda a igreja*” escrever a carta à igreja de Antioquia como Tiago recomendou (grifo meu). Na carta, eles observaram que “pareceu-nos bem, *chedados*

a pleno acordo” fazer isso (v. 25; grifo meu). Aparentemente, os defensores da circuncisão cederam ao julgamento inspirado de Pedro, Paulo, Barnabé e Tiago¹⁵. Se esse for o caso (e provavelmente é), então eram superiores a muitos homens de hoje, que insistem em fazer as coisas do seu jeito ou do jeito “de alguém”. A não ser quando a questão envolve um princípio espiritual com o qual não podemos ser coniventes¹⁶, quando a preferência da maioria difere das nossas preferências pessoais, devemos ceder à maioria e tornar a decisão unânime.

NÃO SEJA IMPESSOAL (15:22–29)

Tendo resolvido mandar a carta, “os apóstolos e os presbíteros, com toda a igreja” escolheram “homens dentre eles” para “enviá-los, juntamente com Paulo e Barnabé, a Antioquia” (v. 22a). Vejamos a sabedoria dessa decisão. Se Paulo e Barnabé tivessem voltado sozinhos com uma carta, os desconfiados poderiam dizer que eles mesmos haviam escrito a carta. Mandar representantes eliminou tal possibilidade. Dois homens foram escolhidos para levar a carta: “Judas, chamado Barsabás¹⁷, e Silas¹⁸, homens notáveis entre os irmãos”¹⁹ (v. 22b), que também eram profetas (v. 32). A carta explicava por que eles foram enviados: “Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais pessoalmente vos dirão também estas coisas” (v. 27). Judas e Silas podiam confirmar que a carta era autêntica e também responder a eventuais perguntas.

Observe que a carta foi inspirada. Perto do final, há as seguintes palavras: “Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo...” (v. 28; grifo meu). Esta é a primeira epístola inspirada de que se tem conhecimento. É outra prova de que a reunião em Jerusalém foi diferente dos concílios e conferências denominacionais de hoje: tais sessões não podem e não produzem documentos inspirados pelo Espírito

¹²Veja as notas a 2:46 na lição “Uma igreja da qual eu gostaria muito de ser membro”. ¹³Para a proibição de beber sangue, veja Gênesis 9:4. ¹⁴Os escritores discordam quanto a por que Tiago terminou o discurso assim. A explicação que dei na lição é uma possibilidade. ¹⁵É possível que os que impunham a circuncisão tenham saído quando viram a maneira como a reunião foi conduzida, não estando então presentes no momento da decisão unânime. Também é possível que o termo “com toda a igreja” descreva a idéia de um consenso geral em vez de um acordo da parte de cada indivíduo. O modo mais natural de compreender o texto, porém, é que todos tenham ficado até o fim e tenham concordado com a decisão final. ¹⁶Em matéria de fé, a posição da “maioria” geralmente está errada (Êxodo 23:2; Mateus 7:13, 14). ¹⁷Nada mais sabemos sobre “Judas, chamado Barsabás” (veja 1:23 e as notas referentes a 1:15–26 na lição “Esperando em Jerusalém”) — mas por que dois irmãos tinham o mesmo apelido, não sei. ¹⁸Aqui aparece Silas, que será um companheiro de viagem de Paulo. Para mais informações sobre ele, veja “Uma Nova Equipe — e Mais”. ¹⁹A palavra grega traduzida por “notáveis” é da mesma raiz que a palavra traduzida por “líder” em Hebreus 13:17, o que leva alguns a especular que Judas e Silas poderiam ser presbíteros de Jerusalém. Faria sentido a igreja de Jerusalém mandar dois de seus presbíteros para representá-la.

Santo.

Sendo um modelo de sensibilidade, a carta começou com a costumeira saudação daqueles dias: “Os irmãos, tanto os apóstolos como os presbíteros, aos irmãos entre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia, saudações” (v. 23). Antioquia, onde teve início a controvérsia, era a capital das províncias da Síria e Cilícia²⁰. Sublinhe a palavra “irmãos”; os cristãos de Jerusalém primeiramente reconheceram sua relação de família com os cristãos de Antioquia.

A seguir, a carta enfatizava que os que foram a Antioquia não representavam a igreja de Jerusalém e expressava interesse pelo problema que estes causaram:

Visto sabermos que alguns [que saíram] de entre nós, sem nenhuma autorização, vos têm perturbado com palavras, transtornando a vossa alma²¹, pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger alguns homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Paulo²², homens que têm exposto a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais pessoalmente vos dirão também estas coisas (vv. 24-27).

A alta consideração demonstrada pela pessoa e trabalho de Paulo e Barnabé soava como uma observação a favor de uma conciliação com a igreja de Antioquia.

A carta fechava com as proibições recomendadas por Tiago:

Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais: que vos abstencionhas das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde (vv. 28, 29).

Deixe-me salientar o fato de que os irmãos de Jerusalém não dependeram da carta unicamente; eles enviaram dois homens com ela. Garantiram que a resposta deles tivesse *um toque pessoal*.

Sem dúvida, as cartas têm seu valor²³. Muitas vezes é bom “ter tudo escrito”. Por outro lado, tenho visto cartas alimentarem as chamas da

controvérsia, em vez de extinguí-las — especialmente cartas escritas no calor passional²⁴. As cartas são estruturalmente deficientes. Se o leitor entende mal a intenção da carta, o escritor não está lá para explicar o que realmente quis dizer. Se a carta contém palavras que podem ser interpretadas como uma crítica, estas não são “ditas” como teriam sido numa discussão cara à cara. Em vez disso, o destinatário invariavelmente lê a carta várias vezes ficando cada vez mais descontente²⁵.

Se você envolver-se numa controvérsia na igreja, meu conselho em relação a cartas é duplo: 1) se *tiver* de escrever uma carta, faça-o com a sensibilidade daqueles que redigiram a carta de Jerusalém. Via de regra, não escreva uma carta enquanto estiver aborrecido; ou, se fizer isso, espere vários dias, depois releia suas palavras com cuidado e em oração várias vezes, antes de mandá-la. 2) Se for possível conversar diretamente com a outra parte, *não* escreva uma carta. Alguém pode objetar: “Mas eu não consigo raciocinar quando confronto alguém. Eu me expresso melhor por escrito”. Aprenda, então, com os irmãos de Jerusalém: escreva sua carta, mas entregue-a em mãos, *pessoalmente*; esteja lá para explicar e responder as perguntas, enquanto ela for lida.

Ao lidar com pessoas, evite ao máximo ser impessoal!

MANTENHA UMA ATITUDE POSITIVA (15:30-35)

Acredite ou não, uma controvérsia pode gerar o bem — se mantivermos atitudes positivas e administrarmos a questão da maneira correta. Uma controvérsia pode desvendar problemas que deveriam ter sido resolvidos tempos atrás. Uma controvérsia pode nos obrigar a reestudar certas questões — e nos fazer chegar perto de uma compreensão da vontade de Deus. Uma controvérsia pode nos obrigar a aperfeiçoar relacionamentos que temos negligenciado. Os versículos 30 a 35 falam dos resultados positivos da admi-

²⁰Paulo também partilhou a carta, depois, com as igrejas da Galácia e Frígia (16:4-6). Quanto tempo depois, não se sabe. Claro que a inclusão de Lucas dessa carta em Atos a levou para toda a irmandade. ²¹No grego, as palavras traduzidas por “perturbar” e “transtornar” indicam a natureza intensa da controvérsia em Antioquia. Foi algo que ameaçou a divisão da igreja. ²²Novamente, Barnabé foi mencionado primeiro por causa de sua preeminência em Jerusalém. ²³Vinte e um dos vinte e sete livros do Novo Testamento são cartas. ²⁴Essa discussão não diz nada sobre o envio de cartas anônimas. Certamente todo cristão entende que poucos atos são mais covardes do que o envio de uma carta crítica anônima! ²⁵Uma terceira deficiência é que cartas polemicas podem ser guardadas e partilhadas por inúmeras pessoas — disseminando a controvérsia como o fogo no campo.

nistração apropriada da controvérsia de Atos 15.

1) Houve alegria. Paulo e Barnabé juntamente com os representantes de Jerusalém, “desceram logo para Antioquia e, tendo reunido a comunidade, entregaram a epístola. Quando a leram, sobremaneira se alegraram pelo conforto recebido” (vv. 30, 31). Os irmãos de Antioquia ficaram encorajados porque tomaram a decisão de que os gentios não teriam de guardar a Lei; ficaram encorajados porque a controvérsia estava acabada; ficaram encorajados porque as exigências que fizeram não eram difíceis²⁶.

2) A Palavra de Deus continuou a ser pregada. “Judas e Silas, que eram também profetas, consolaram os irmãos com muitos conselhos e os fortaleceram”²⁷ (v. 32). O versículo 35 ressalva que “Paulo e Barnabé demoraram-se em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros²⁸, a palavra do Senhor”.

3) As relações entre os judeus e os gentios foram intensificadas. O versículo 33 diz que “tendo-se [Judas e Silas] demorado ali por algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz²⁹ aos que os enviaram”. “Voltar em paz aos que os enviaram” indicava que os irmãos em Antioquia ficaram agradecidos pelos homens que foram até lá e pelos que os enviaram³⁰.

Manter uma atitude positiva no meio da controvérsia é difícil. Agarre-se firmemente na promessa do Senhor de que ele fará “todas as coisas cooperarem para o bem” (Romanos 8:28) — e não largue!

CONCLUSÃO

Ao examinarmos Atos 15:1–35, descobrimos muitos princípios que nos ajudam a lidar com controvérsias na igreja — quer seja uma discórdia doutrinária, como a que foi solucionada em Atos 15, quer seja uma diferença de opinião. Como poderíamos resumir o que estudamos? Gosto desta “fórmula para unidade” prescrita em Atos 15: “Pregue a graça e pratique o amor”³¹. Pedro disse: “Fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram” (v. 11). Nesta lição e na anterior, tentamos salientar a importância de agir com humildade, consideração, sensibilidade e sem egoísmo — tudo que se resume na palavra “amor”. Independentemente da natureza da discórdia, “todos os vossos atos sejam feitos *com amor*” (1 Coríntios 16:14; grifo meu). Mesmo quando é preciso levantar-se para defender a verdade, faça-o sem ser odioso (Efésios 4:15). Que Deus nos ajude sempre a mostrar amor tanto em palavras como em ações! ♦

²⁶Os cristãos gentios ficaram alegres em consentir com as exigências. Para que se resolver controvérsias, ambos os lados precisam estar prontos a “ceder” um pouco. ²⁷“Longas mensagens” muitas vezes seguem uma ordem (veja também 20:7).

²⁸Veja Atos 13:1. ²⁹Uma saudação de despedida comum era “Vá em paz”. ³⁰Alguns manuscritos incluem as palavras do versículo 34, “[Mas pareceu bem a Silas permanecer ali]”, mas a maioria deles não traz tais palavras. Foram talvez adicionadas mais tarde por um escriba para explicar como Silas estava disponível quando Paulo o escolheu para ir à segunda viagem missionária (15:40). Mas existem outras possibilidades: Silas pode ter ido embora e depois retornado, ou Paulo pode ter mandado chamá-lo em Jerusalém (ou ido lá para pegá-lo). ³¹Rick Atchley, “As Concessões Apóiam”, sermão pregado na igreja de Cristo em Southern Hills, Abilene, Texas, em 20 de abril de 1986.

Autor: David Roper

Série: Atos

©Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS